

**THEATRO I AGOSTIHO DE CEUTA:  
DRAMA EM 4 ACTOS, QUARTA EDICAO  
EMENDADA; O  
MARQUEZ DE TORRES-NOVAS: DRAMA  
EM 5 ACTOS E EPILOGO, TERCEIRA  
EDICAO EMENDADA**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649161959

Theatro i agostihno de ceuta: drama em 4 actos, quarta edicao emendada; O Marquez de Torres-Novas: drama em 5 actos e epilogo, terceira edicao emendada by Camillo Castello Branco

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.  
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

[www.triestepublishing.com](http://www.triestepublishing.com)

**CAMILLO CASTELLO BRANCO**

**THEATRO I AGOSTIHO DE CEUTA:  
DRAMA EM 4 ACTOS, QUARTA EDICAO  
EMENDADA; O  
MARQUEZ DE TORRES-NOVAS: DRAMA  
EM 5 ACTOS E EPILOGO, TERCEIRA  
EDICAO EMENDADA**



## VOLUMES PUBLICADOS

- N.º 1 — Coisas espantosas.  
 N.º 2 — As tres irmans.  
 N.º 3 — A engeitada.  
 N.º 4 — Doze casamentos felizes.  
 N.º 5 — O esqueleto.  
 N.º 6 — O bem e o mal.  
 N.º 7 — O senhor do Paço de Ninães.  
 N.º 8 — Anathema. \*  
 N.º 9 — A mulher fatal.  
 N.º 10 — Cavar em ruínas.  
 N.º 11 e 12 — Correspondencia epistolar.  
 N.º 13 — Divindade de Jesus.  
 N.º 14 — A doida do Candal.  
 N.º 15 — Duas horas de leitura.  
 N.º 16 — Fanny.  
 N.º 17, 18 e 19 — Novellas do Minho.  
 N.º 20 e 21 — Horas de paz.  
 N.º 22 — Agulha em palheiro.  
 N.º 23 — O olho de vidro.  
 N.º 24 — Annos de prosa.  
 N.º 25 — Os brilhantes do brasileiro.  
 N.º 26 — A bruxa do Monte-Cordova.  
 N.º 27 — Carlota Angela.  
 N.º 28 — Quatro horas innocentes.  
 N.º 29 — As virtudes antigas — Um poeta portuguez... rico!  
 N.º 30 — A filha do Doutor Negro.  
 N.º 31 — Estrellas propicias.  
 N.º 32 — A filha do regicida.  
 N.º 33 e 34 — O demonio do ouro.  
 N.º 35 — O regicida.  
 N.º 36 — A filha do arce-diago.  
 N.º 37 — A neta do arce-diago.  
 N.º 38 — Delictos da Mocidade.  
 N.º 39 — Onde está a felicidade.  
 N.º 40 — Um homem de brios.  
 N.º 41 — Memorias de Guilherme do Amaral.  
 N.º 42, 43 e 44 — Mysterios de Lisboa.  
 N.º 45 e 46 — Livro negro do padre Diniz.  
 N.º 47 e 48 — O judeu.  
 N.º 49D — uas épocas da vida.  
 N.º 50 — Estrellas funestas.  
 N.º 51 — Lagrimas abençoadas.  
 N.º 52 — Lucta de gigantes.  
 N.º 53 e 54 — Memorias do carcere.  
 N.º 55 — Mysterios de Fafe.  
 N.º 56 — Coração, cabeça e estomago.  
 N.º 57 — O que fazem mulheres.  
 N.º 58 — O retrato de Ricardina.  
 N.º 59 — O sangue.  
 N.º 60 — O santo da montanha.  
 N.º 61 — Vingança.  
 N.º 62 — Vinte horas de liteira.  
 N.º 63 — A queda d'um anjo.  
 N.º 64 — Scenas da Foz.  
 N.º 65 — Scenas contemporaneas.  
 N.º 66 — O romance d'um rapaz pobre.  
 N.º 67 — Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.  
 N.º 68 — Noites de Lamego.  
 N.º 69 — Scenas innocentes da comedia humana.  
 N.º 70 e 71 — Os Martyres.  
 N.º 72 — Um livro.  
 N.º 73 — A Sereia.  
 N.º 74 — Esboços de apreciações litterarias.  
 N.º 75 — Cousas leves e pesadas.  
 N.º 76 — Theatro:— I Agostinho de Ceuta. — O Marquez de Torres-Novas.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

---

# THEATRO

I

## AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos

QUARTA EDIÇÃO EMENDADA

## O MARQUEZ DE TORRES-NOVAS

Drama em 5 actos e epilogo

TERCEIRA EDIÇÃO EMENDADA

---

1908

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria Editora

Rua Augusta — 44 a 54

LISBOA

**Composto e impresso na typographia**

**DA**

**Parceria ANTONIO MARIA PEREIRA**

*Rua Augusta, 44 a 54*

**LISBOA**

## PERSONAGENS

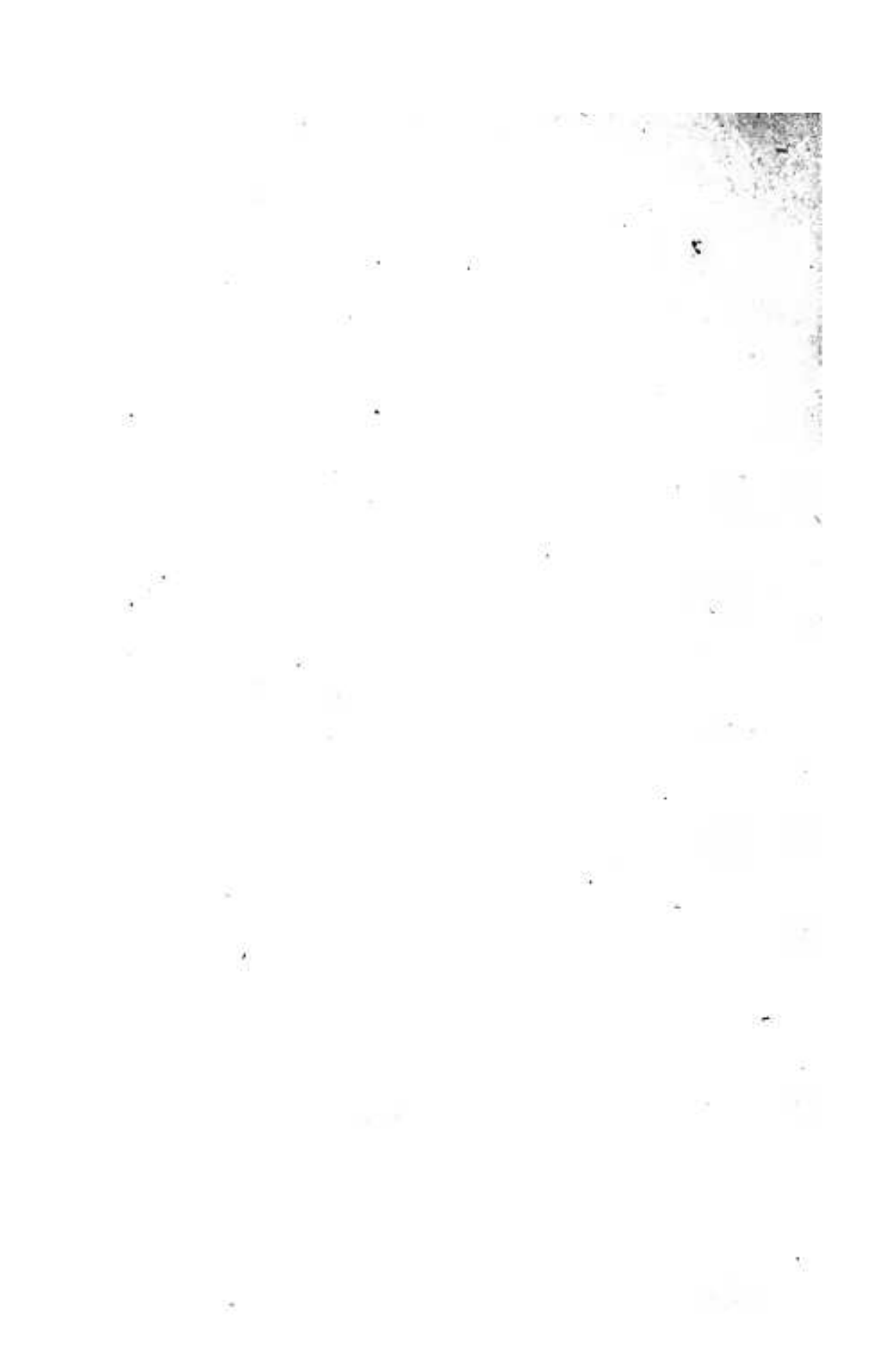
---

INFANTE D. PEDRO  
AGOSTINHO DE CEUTA  
D. MANOEL DE MELLO  
DUQUE DE CADAVAL  
FR. GARCIA DE MELLO—Inquisidor geral  
FR. BERNARDO DE SANTA JUSTA—2.º Inquisidor  
FR. LUIZ DAS CHAGAS—Escrivão da Puridade  
FR. AMARO VIEIRA—Familiar do Santo officio  
HENRIQUE DE MIRANDA { Ministro da privança  
CONDE DE CASTELLO MELHOR } de Affonso VI  
D. LEONOR DE MELLO  
SOROR CONSTANÇA DA NATIVIDADE  
SOROR PORTEIRA  
OFFICIAL DO SANTO OFFICIO  
CARCEREIRO  
UMA AIA DE D. LEONOR DE MELLO

Sete fidalgos portuguezes, soldados, frades e religiosos

*A scena é Lisboa e Evora*





## PROLOGO DA SEGUNDA EDIÇÃO

---

Ha doze annos que um rapaz, sem leitura, sem meditação, sem critica, nem gosto escreveu um drama para ser representado em theatro de provincia.

Confessava elle mesmo no prologo *que lêra quatro dramas originaes portuguezes, e alguns do Archivo Theatral*. Que ignorancia e que atrevimento!

O drama fez gemer o prelo e o senso commum. Saiu d'onde nunca tinha saído cousa melhor nem peor: das typographias de Bragança.

Oh! que berço!

Depois, o aleijadinho teve o desplante de vir até ao Porto sobre uma mula de almocreve, e por ahi ficou tolhido, não se sabe quantos annos, na Casamata d'um livreiro que o comprou a pezo.

Parece que a traça, compadecida do miserando, o comeu. E' certo que, doze annos depois, um editor infeliz tem a aziaga tentação de editar AGOSTINHO DE CEUTA, e chega até ao desatino de comprar a propriedade do mostrengo.

O auctor medita um instante antes de responder, e faz pé atraz doze annos na sua vida. Lembra-se das alegrias e chimeras d'aquelle tempo, lembra-se de que,

ao escrevel-o, se julgou— não direi Shakspeare ou Mal-fieri, porque elle então não conhecia de nome se quer essa gente— mas julgou-se pelo menos um dramaturgo que tinha jus a impingir a leitura da sua tragedia á familia, e aos visinhos:

*Assim que via gente logo lá corria  
E o fatal cartapacio lhe empurrava.*

Tenho hoje dó das victimas que immolei então ao meu orgulho de dramaturgo. Sobre todas, ha um Luiz de Bessa Corrêa em Villa Real, que ainda hoje me faz chorar o coração, como elle então chorava de riso.

Querem vêr um rasgo de humildade, de modestia, de desprezo de minhas proprias aspirações litterarias?

Consenti que a coisa se reimprimisse, sem a minha certidão de idade appensa.

Quem sabe se não é este livro, escripto em 1846, menos tolo que outros escriptos em 1858?